



DA INFÂNCIA À ESALQ

Por José Peres Romero

Na crise de 1929 nasci.
De pais importados, cresci.
Pastando cabras na Paes de Barros.
No meio de chácaras vivi.
Misto de Quixote e Sancho Pança.
Esperta, curiosa e animada criança.
Com a célebre espanhola teimosia.
Caráter de anarquismo e rebeldia.
Com meu avô Antonico Peres.
Dava milho às galinhas na Rubião Júnior.
Em 32 ficava preso em casa, na Revolução Paulista.
Primeira irmã Glória, em 33, no lar.
Em 34, alfabetizado na escola particular.
Na Borges de Figueiredo perto dos biscoitos Duchen.
No fundo da casa, a horta, do avô amado.
Dava as verduras aos vizinhos e só ele era elogiado.
Mas era eu, que catava esterco toda manhã, na rua.
Na calçada a tarde, depois do jantar ouvia.
Conversa dos vizinhos com meu pai atento.
Contra os automóveis e aviões assassinos, que matavam.
Mas, o telefone, o rádio, a fotografia, maravilhavam
E falavam da crise do Getúlio que eu não via

Só havia um rico, o Matarazzo milionário.
E um único ladrão, Gino Menegheti, falsário.
Todos os outros italianos alegres comiam bem.
Poá, em 34, conheci os avós maternos Romero/Ramos.
E Aguilera do Progresso, Germinar, Máximo, Adélia e Tonico.
E dos Ramos, Francisco (Paco), Luiza, Dolores (Lola) de minha mãe Glória.
Chácaras de uvas, figos, caquis, laranjas e peras maravilhosas.
Produzidas sem esterco, com feijão de porco e Nitrophoska.
Recomendado em 38 pelo IAC, com análise de terra.
Em terraços, como vi no Jardim das Oliveiras, em Jerusalém.
Em 39, na Rua Conselheiro Justino, notícias da Grande Guerra.
Terminado o primário no Grupo Escolar “Oswaldo Cruz”.
Onde o irrequieto, ganhava umas palmatórias.
Brigava a tapa, com colegas que riam,
Das minhas conversas e aventuras.
Da Angelina, menina bonita, apanhei.
Por declarar amor, à primeira vista.
Para ser homem, precisava ter namorada.
Mas ela não aceitou e ganhei a primeira bofetada.
Nessa época, vítima de doença contagiosa,
Fiquei internado no Emílio Ribas, por 15 dias.
Sem confirmação, voltei para casa com a lembrança,
De inesquecível enfermeira, que me acordava,
Todos os dias cantando o tango “Madressilvas em flor”.
“Si todos los años tus flores renacen,
Hace que no muera mi primer amor”.
Que me convidava todas as manhãs, para casar com ela.

No isolamento, na esquina da Dr. Arnaldo com Rebouças,
Eu só via mato, e me considerava perdido no mundo.
Minha mãe chorava todos os dias, pela possível perda do filho.
Notícias da Grande Guerra, na padaria,
Do Sr. Iervolino, que prometia grande festa, para alegria da criançada.
Na vitória dos nazifascistas, dentro de pouco tempo.
Mas a festa não existiu, porque perderam a guerra.
Em 40, Ginásio do Carmo, colégio secundário
Os Irmãos Maristas, professores, me ensinavam a rezar.
Castigado por amarrar o Irmão na árvore, na hora do recreio.
A família toda não tinha religião.
O avô Juan era agnóstico, anarquista e socialista.
Acreditava num ser superior, mas não no Deus das religiões.
Apesar de ser amigo do Padre Eustáquio, que depois santo
Queria convencer a família, ao catolicismo.
Nos anos 20, a família enricou com uvas em Poá,
E uvas importadas de Almeria, em barricas.
Fez três viagens para a Europa,
Delícia para as filhas Luiza, Dolores e Glória.
A noite na desértica Poá, leitura obrigatória.
De Victor Hugo, Cervantes, Tolstoi, Máximo Gorki e Zola.
Blasco Ibañez, José Ferrer, anarquistas.
Personagens que davam nomes a filhos e sobrinhos,
Germinar, Máximo, Mário e Dea.
Na chácara de Poá, aparece uma cascavel.
Meu pai queria matá-la; meu avô não deixa.
Ela tem o direito de viver, já que não te fez nenhum mal!

“Para quem é bacalhau, basta.”

Comprado em 36, por meu pai no Mercado Municipal

Um camarão especial regalou nosso domingo.

Além do orgulho da troca, do bacalhau de pobre, diário.

Em 36, a Guerra Civil Espanhola.

Em 42, a nova irmã, caçula, Therezinha.

Lembranças da Mooca, dos Nietos e Tortozas,

Visitas das mais alegres e gostosas,

Comendo torrones e gulodices inesquecíveis.

Na Rua os Trilhos, trem especial aos domingos.

Ricos com binóculos iam para o Hipódromo Municipal,

Muito admirados pelos moleques pobres e andarilhos.

Carnavais de São Paulo, animados,

Dos ricos na Av. Paulista, dos pobres no Brás.

Outros domingos, no famoso triângulo,

Rua São Bento, XV de novembro e Direita, ouvindo músicas,

Dentro da Confeitaria, violinos tocavam.

Meu pai dizia: pobre ouve na calçada e rico dentro, com mordomia.

Da família Perez / Sanchez, neto de Carmen Sanchez Baena

E do avô Antonio Perez Ruiz

E de Juan Romero Gil e Luiza Ramos Rivera.

Dos Perez / Sanchez, os tios: Antônio, Francisco (Paco), Carmen, Madalena,

Rosa, Braz (Nenê) e Manoel.

Sendo filho de Joseico - José Perez Sanchez

E da mãe Bienvenida Clotilde Glória,

Só podia ter o destino da vitória.

INÍCIO DA NOVA FAMÍLIA

Começa a família em 56, com o Pe. Donizete em Tambaú e a linda Ceres,

Seguida da orquídea Lélia e José Filho.

Já nos anos 60, chega o irrequieto Cassiano,

E o caçula João, muito esperto e cobrador.

Vale a pena lembrar a aventura de 11 para 12 de novembro (1958)

Em Cruz Alta - RS, decido voltar para São Paulo, após noite insone.

Consgo tomar o único voo Cruz Alta a Porto Alegre.

Onde não há mais voo para São Paulo, mas consigo no cargueiro.

Tarde da noite, chego em casa, morto de sono.

Vou direto para a cama e pela madrugada do dia 12

A esposa Wilma me acorda para ir urgente a Beneficência.

Inconsciente, tento convencê-la a ir de manhã cedo.

A Wilma retruca que vai com o vizinho, se eu não levantar.

Acordo na real e de carro chegamos a maternidade.

Vou dormir novamente, quando a enfermeira me acorda.

“Pai desnaturado, vai ver seu filho José que acaba de nascer”.

Foi uma surpresa, bem esperada do primeiro filho homem.

INÍCIO DA CARREIRA AGRONÔMICA

Estágio na ENA (RJ) e Pinhal-SP.

Conheço Orlando Valverde e Josué de Castro, na Praia Vermelha e Itaboraí - RJ.

O padrinho de casamento Edgar Vasconcelos, de Viçosa.

Sem dúvida o melhor é casar logo com Wilma.

Fato consumado em dezembro, contando com salário só para janeiro.

Que desaparece na descida do ônibus, para meu total desespero.

Uma criatura incrível na calçada me devolve o dinheiro,

Que caíra do meu bolso, na descida do ônibus.

Trabalho na Manah com Fernando Penteado Cardoso,

E o inesquecível Eduardo Lacerda de Camargo.

No Paraná, ao lado do rio Ivaí, terra roxa e mata virgem.

Assisto a derrubada da floresta e fogo que arde por 3 meses.

Volto na “coivara” horrível com troncos queimados.

No meio deles a serrapilheira coberta de cinzas.

Abertura de covas, com 60 cm de fundo.

Protegidas por arapucas de 8 a 10 paus alternados.

E um pau do grilo em pé para proteger as 10 sementes de café.

E as plantinhas novas, dos grilos devoradores.

Apucarana, Fazenda Ubatuba, confirmam a fertilidade da terra roxa.

Após 20 anos a produção decaía, em solo compactado.

No solo desnudo, só adubo mineral não resolvia.

Cobertura morta (MULCH), sucesso absoluto na recuperação.

Porém não factível no tempo e no espaço.

Trabalho pioneiro da IBEC - IRI, em Matão - SP, nos desertos chuvosos de

Pirassununga, Casa Branca, Mogi-Mirim, hoje paraísos agrícolas.

Assisto plantio de milho, sem aração do solo.

Do Eng. Agrônomo Leo Felt, em Cruz Alta, em rotação na resteva do trigo.

Interpelado, se desculpava “Não tenho dinheiro” para arar e gradear

Preciso pagar o adubo e o calcário “sine qua non”.

No Paraná, Bartz e colegas praticam o plantio direto na palha

Com maior sucesso nos anos 60.

Em 56/57, melhor salário da Olin Mathieson.

Inovação com adubos granulados e concentrados “Amophoska”.

Introdução de MAP 11 - 48 - 0 no Brasil.

Proibidos com alta taxa de importação, criada

Por políticos, parasitas obrigatórios, inimigos do progresso.

Perco o emprego, mas a futura Ultrafertil inovadora

Me convida a trabalhar com amônia líquida importada.

Com grande sucesso nos USA, vetada pela SUMOC,

A desculpa era que não ia faltar nitrogenado no Brasil

Com a pioneira fábrica de amônia, em Cubatão.

Em 58, entro na Copas, com Luiz Boccalato, João de Sá e Wilson Alves Araújo.

Adubos misturados granulados, como o NPK 10-10-10

Querendo substituir a famosa 4-14-8.

Nos anos 60, para enfrentar a Ultrafertil importadora,

Nasce a ANDA de Drumond, Carlos Freitas Gomes e Cícero Corte Brilho.

Equipe brilhante, muito ativa com campos de demonstração

Fazem palestras e divulgação de adubos minerais.

Na campanha agrônômica de substituir parte dos orgânicos.

Na ANDA, edições do livro “Manual de Adubação” em 71/75,

Com a coordenação de E. Malavolta e J. P. Romero.

José Peres Romero

(2009)